



## AÇÕES EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO COVID-19: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA INDÍGENA PÓLO PÍLAD REBUÁ

### *EDUCATIONAL ACTIONS FOR THE PREVENTION AND COMBAT OF COVID-19: THE EXPERIENCE OF THE PÓLO PÍLAD REBUÁ INDIGENOUS SCHOOL*

**Silara Fonseca**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, <https://orcid.org/0000-0003-1093-7959>,

Silara10@hotmail.com

**Suzete Rosana de Castro Wiziack**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, <https://orcid.org/0000-0003-2269-603X>,

suzete.wiziack@ufms.br

#### **Resumo**

A proliferação do SARS-CoV-2 coronavírus, pelo mundo é considerada a maior pandemia do século XXI, situação que tem afetado os países em seus diferentes setores e aspectos da vida em sociedade, motivo esse que tem impulsionado mudanças significativas e emergenciais, inclusive na educação. O texto tem como objetivo relatar uma experiência de implementação de ações educativas sobre medidas de controle ao coronavírus resultantes de atividades desenvolvidas na disciplina de ciências da natureza, no ensino fundamental entre os meses de março e abril de 2021, com alunos matriculados do 6º ano ao 9º ano, da escola Municipal Indígena Pólo Pílad Rebuá, com idades variando dos 11 aos 16 anos. O trabalho envolveu o conhecimento sobre a pandemia, a transmissão da doença os cuidados a serem tomados na Aldeia Passarinho e culminou com a produção de cartazes confeccionados pelos alunos. Os estudantes abordaram nos cartazes, sobretudo os assuntos relacionados aos cuidados que devem ser tomados para evitar a contaminação e a transmissão do vírus e servira, para dar a escola maior suporte e esclarecimento sobre atitudes conscientes que preservem a saúde dos indígenas e seus familiares.

**Palavras-chaves:** Pandemia; Infecções por coronavírus; Escola Indígena;

#### **Abstract**

The proliferation of the SARS-CoV-2 coronavirus around the world is considered the biggest pandemic of the 21st century, a situation that has affected countries in their different sectors and aspects of life in society, a reason that has driven significant and emergency changes, including in education. The text aims to report an experience of implementing educational actions on coronavirus control measures resulting from activities developed in the subject of natural



sciences, in elementary school between the months of March and April 2021, with students enrolled from the 6th year to the 9th year, at the Municipal Indigenous School Pólo Pílad Rebuá, with ages ranging from 11 to 16 years old. The work involved knowledge about the pandemic, the transmission of the disease and the precautions to be taken in Aldeia Passarinho and culminated in the production of posters made by the students. The students discussed on the posters, especially issues related to the precautions that must be taken to avoid contamination and transmission of the virus and served to provide the school with greater support and clarification on conscious attitudes that preserve the health of indigenous people and their families.

**Keywords:** Pandemic; Coronavirus infections; Indigenous School;

## 1 Introdução

O SARS-CoV-2 é o vírus causador da doença COVID-19 e foi detectado pela primeira vez em Wuhan na China, em dezembro de 2019. Por trata-se de uma afecção respiratória altamente contagiosa e de rápida proliferação, que causa um grande quantitativo de óbitos e muitas sequelas nos infectados graves, demanda cuidados médicos especializados. O SARS-CoV-2 é considerado um vírus letal e exige medidas sanitárias com forte adesão da população (FIOCRUZ, 2020)

Os pacientes infectados por esse vírus, geralmente apresentam sintomas que decorrem desde simples cansaço e tosse seca à outros mais graves com falta de ar devido à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Dessa forma, na maioria dos casos, as pessoas se recuperam sem precisar de tratamento hospitalar, há ainda casos em que a doença permanece assintomática embora seja possível de ser transmitida (OPAS/OMS, 2020). A transmissão é dada pelo contato com secreções contaminadas ou através do ar, propagando-se rapidamente por meio de gotículas emitidas por pessoas infectadas.

Em vista disso, foram estabelecidas medidas de prevenção e controle, consideradas como a melhor maneira de prevenir a doença causada por esse vírus, tais como a adoção do distanciamento social, utilização de máscaras, prática da higiene constante, como realizar a lavagem das mãos frequentemente com sabonete e a utilização álcool em gel 70% (CRUZ et al., 2020).

Diante da alta taxa de transmissibilidade, as instituições de ensino suspenderam suas atividades presenciais em creches, escolas, universidades, institutos federais e demais espaços formais e não-formais de ensino, públicos ou privados, em março de 2020, e sinalizou o ensino remoto emergencial como alternativa para continuidade das atividades educacionais, através da portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais



enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus Covid 19” (BRASIL, 2020).

As medidas restritivas adotadas no âmbito da educação foram poucas diante do cenário brasileiro, devido as diversas formas de negacionismo da pandemia e a falta de medidas de controle da propagação do vírus, indicadas pelos especialistas. O principal problema é que foi o governo federal o principal propagador das ideias que interferiram no correto tratamento da pandemia. Com isto o Brasil se tornou um epicentro de problemas e de mortes, sendo que atualmente, as mesmas ultrapassam a marca de 600.000 mortes, sem contar que inúmeros brasileiros que adquiriram a doença de forma grave, sofrem sem o atendimento adequado para a recuperação das sequelas.

A situação tornou-se mais grave para determinados grupos sociais como os indígenas que sofrem da falta de infraestrutura de saúde em suas aldeias. Os indígenas interpretaram a pandemia de COVID-19 como “fato ou fenômeno social total”, pois a mesma se manifesta, tanto globalmente como localmente em múltiplas dimensões (economia, religião, legislação, moralidade, estética, ciência), e também em “imbricações altamente complexas”. Os autores ainda apontam que em determinados segmentos específicos, como o dos povos indígenas no Brasil, boa parte de sua população foi atingida pela pandemia de forma que gerou grandes perdas e diversos problemas. Dessa forma,

A COVID-19, como “fato social total”, expõe as múltiplas dimensões e tensões provocadas pela atuação do Estado na implementação de políticas públicas dirigidas a minorias étnico-raciais no Brasil. Ficam evidentes não somente os impactos, como também as modalidades de resistência e enfrentamento do movimento etnopolítico indígena. Isso para não mencionar que as implicações da pandemia envolvem questões que, no caso dos povos indígenas, vão desde a insegurança alimentar e medo de sair das aldeias à violência simbólica de não ser possível realizar ritos funerários tradicionais, no caso de pessoas falecidas decorrentes da COVID-19 (SANTOS; PONTES & COIMBRA, 2020 p.01).

Para os autores, o grande alento diante da situação vivenciada nas comunidades indígenas é o protagonismo das lideranças, comunidades e organizações indígenas [que] tem mostrado dinâmico e intenso, tanto no sentido de apresentar proposições e implementando iniciativas para o enfrentamento de condições tão adversas.

Parte dessas ações promovidas pelos indígenas ocorreu no âmbito da disseminação de informações para a comunidade por meio de barreiras sanitárias, nas



quais buscamos informar a comunidade sobre o momento que estamos vivendo. A barreira sanitária contou com a participação das lideranças da Aldeia, agentes de saúde e professores. Uma das formas que busquei como professora indígena, responsável pela disciplina de ciências, uma área do conhecimento que é de suma importância para que se faça a análise crítica e reflexiva do momento atual, considerando nesse processo de articulação, explorando as informações científicas por meio da divulgação para a comunidade.

Assim, procuramos contribuir com novas formas de atendimento aos alunos da escola, para não somente cumprir o currículo previsto, mas também para oferecer subsídios de enfrentamento das formas de lidar com a prevenção à doença.

Na Escola Pílad Rebuá, localizada no município de Miranda – MS, os professores, desde o início da afirmação da pandemia, estão trabalhando de acordo com a realidade escolar local, pois uma boa parte dos estudantes não possuem acesso à internet (sem conectividade), fato que revela vulnerabilidade presente nas condições de vida das crianças e adolescentes de nossa terra.

Diante disso o caminho encontrado pela equipe escolar foi o contato direto da família com a escola para a entrega e o recebimento dos materiais impressos. Quanto aos aspectos pedagógicos, a escola tem buscado estratégias que considerem as especificidades de cada jovem, visando priorizar o seu protagonismo, autonomia e participação. As Atividades Pedagógicas Complementares priorizam a utilização de recursos variados, desde imagens a textos de diversos formatos, voltadas para o pensamento crítico e criativo dos estudantes.

É neste cenário, que o presente estudo justifica-se, pois retratou o trabalho pedagógico com este tema, estratégico dentro de nossa comunidade escolar que assumiu o compromisso de sensibilizar e promover a conscientização dos alunos sobre a seriedade da problemática e sobre as medidas sanitárias a serem adotadas como a higienização das mãos e a importância da utilização corretamente das máscaras por todos.

Pelo exposto, a presente investigação visou descrever e analisar a experiência de implementação de ações educativas sobre medidas de controle ao coronavírus com foco de produção de cartazes explicativos do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e higienização correta das mãos.



## 2 Metodologia

### Caracterização Do Local De Estudo

A Aldeia Passarinho é uma das aldeias da T.I. Pílad Rebuá, localizada nas proximidades do município de Miranda/MS. Distante da capital Campo Grande/MS cerca de 207,6km. Aproximadamente 2h 50min de viagem. Atualmente conta com 1594 indígenas, e ocupa uma área de 114 hectares.

A Escola Municipal Indígena Polo Pílad Rebuá está localizada na área rural do município de Miranda-MS, com uma infraestrutura comportando 8 salas de aula, cozinha, sala dos professores e secretaria. Possui equipamentos que auxiliam no atendimento pedagógico, como: caixa amplificadora de som, impressora, copiadora, retroprojeto, televisão, e três computadores para uso administrativo. Em relação à estrutura sanitária, a escola é abastecida com água provinda de um poço artesiano, mas não possui rede de esgoto, utilizando a fossa séptica para eliminação dos detritos orgânicos. O lixo produzido é queimado e não há projeto, até o momento, para reaproveitamento. A energia elétrica é ligada à rede pública. A escola atende aproximadamente quinhentos alunos. Sendo que no período vespertino a escola atende os alunos da pré-escola ao 5º ano e no período matutino os alunos do 5º ao 9º ano.

### Aportes Teóricos E Metodológicos Do Estudo

Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa, resultante da investigação de atividade desenvolvida na disciplina de ciências da natureza, na qual os alunos tinham que desenvolver cartazes explicativos sobre o Coronavírus. A atividade, em suas várias etapas foi desenvolvida durante os meses de março e abril de 2021 e analisada posteriormente.

A proposta foi apresentada e entregue aos pais nas dependências da escola, durante uma das reuniões que ocorreram para as distribuições quinzenais de atividades impressas durante a impossibilidade do contato direto com os discentes.



Foi diante dessa nova realidade, que buscamos estratégias para divulgar informações importantes sobre como se prevenir do Coronavírus. A proposta, além de apresentar aos estudantes uma alternativa de estudo, propiciou que os pais desses estudantes também conhecessem o conteúdo a ser trabalhado, o que se tornou uma outra forma de contribuição de disseminação de informações científicas para a comunidade.

Compreendemos a escola indígena como um ambiente não apenas alfabetizador, mas um ambiente que possibilita a promoção do saber, de buscas e preservação e valorização da cultura local. Essa escola deve estar apta para desenvolver um currículo que forneça conhecimentos científicos com respeito à etnia de sua comunidade. Primeiramente, os estudantes tiveram contato com as apostilas que foram organizadas para fundamentar a proposta, explicando de forma clara e objetiva o SARS-CoV-2. Esse material teórico que foi disponibilizado aos alunos foi elaborado pela docente responsável pela disciplina, juntamente com o plano dessa atividade. Neste material elencou-se: as informações básicas sobre o vírus e a pandemia, o modo de contágio do COVID-19 por contato, respiratório, gotículas e aerossóis; os principais equipamentos de proteção individual e as características de cada um deles; medidas de higiene das mãos, etiqueta respiratória, e condutas a ser tomadas quanto ao ambiente em que se encontram.

A produção de material curricular realizada pelo docente visou contribuir com um currículo mais próximo das realidades dos estudantes e cumpre uma importante função social da escola, que atende à Portaria Interministerial (nº 559/91) que apresenta parâmetros para a formatação dos currículos de uma educação diferenciada, com a prática da interculturalidade para as diferentes etnias e a aquisição do conhecimento universal, pelo qual os indivíduos devem ser preparados na escola para além de suas realidades socioculturais e linguísticas. O Artigo 7º determina que os profissionais responsáveis pela educação indígena, sejam preferencialmente indígenas, preparados e capacitados para atuarem junto às populações culturalmente diferenciadas, determinando ainda que os vencimentos dos professores indígenas sejam iguais aos dos demais professores. (PORTARIA INTERMINISTERIAL MJ/MEC Nº 559/91).

Atende também a Art. 78 (inciso ) da Lei de Diretrizes e Bases do Brasil que prevê o desenvolvimento da educação de forma a garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade



nacional e demais sociedades indígenas e não-índias e no seu Art. 79, no seu parágrafo primeiro, que define que os programas [nas escolas] serão planejados com audiência das comunidades indígenas, e no seu inciso IV que aponta necessidade de elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado. (BRASIL, LDB, 1996, p.31).

O RCNEI de 1998, documento que integra o conjunto de textos que subsidiam a educação escolar indígena em todo o país, referenda a importância da formação específica dos professores índios, que deve prepará-los e incentivá-los para ações autônomas nas escolas e para a pesquisa linguística e antropológica.

[...]a proposta de uma escola indígena de qualidade – específica, diferenciada, bilíngue, intercultural – só será viável se os próprios índios, por meio de suas respectivas comunidades, estiverem à frente do processo como professores e gestores da prática escolar. E para que essa escola seja autônoma e contribua para o processo de autodeterminação dos povos indígenas, afinada com os seus projetos de futuro, é fundamental a criação de novas práticas de formação. Estas devem permitir aos professores indígenas atuar, de forma crítica, consciente e responsável, nos diferentes contextos nos quais as escolas estão inseridas (Brasil, 2002, p.10).

Outro pressuposto que consideramos e referendamos refere-se ao desenvolvimento de uma proposta no currículo de ciências da escola o qual tem como objetivo central a apropriação de conhecimentos científicos, considerados importantes na formação dos estudantes. A área ciência naturais reúne conteúdos de biologia, física, química e outros e visa:

[...] se apropriar da estrutura do conhecimento científico e de seu potencial explicativo e transformador, de modo que garanta uma visão abrangente quer do processo quer daqueles produtos [...] que mais significativamente se mostrem relevantes e pertinentes para uma inclusão curricular (DELIZOICOV, ANGOTTI, PERNAMBUCO, 2002, p. 69).

Recentemente nova proposta curricular foi apresentada aos professores brasileiros por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sem discutir aqui os problemas para as comunidades indígenas inerentes a uma base curricular nacional comum (conforme prevista na LDB), queremos enfatizar que os conteúdos gerais para o ensino no Brasil, na educação escolar indígena, devem ser pensados de forma diferenciada no sentido de considerar as especificidades culturais dos povos indígenas. Dessa forma, entendemos que:



Ensinar ciências nesses contextos precisa se pautar numa perspectiva intercultural de construção de conhecimentos pois é necessário estabelecer interação entre o saber científico e o cotidiano indígena, ou seja, tem que haver contextualização para que o ensino e a aprendizagem tenham significado (SANTOS; MÜNCHEN, 2021, p.2).

Com tais pressupostos buscamos preparar um conteúdo que fizesse sentido para os alunos e a comunidade. O cenário do estudo, portanto, é o dessa escola Municipal Indígena Pólo Pílad Rebuá, instituição que atende 290 alunos. A mesma possui 37 professores indígenas e possui em sua estrutura oito salas de aulas, dois banheiros (um masculino e um feminino), um banheiro de professores (unissex), uma cozinha, uma sala de tecnologia (desativada por falta de equipamentos tecnológicos e serve como secretaria), uma sala de direção (improvisada), uma sala de coordenação (improvisada), uma sala de professores (improvisada). Não existe um espaço destinado à sala de reforço e à biblioteca e não possui quadra de esportes.

O trabalho realizado na escola Pólo Pílad Rebuá envolveu como público-alvo alunos matriculados do 6º ano ao 9º ano, da escola com idades variando dos 11 aos 16 anos, do sexo feminino e masculino. No total envolveu aproximadamente 120 alunos.

Na experiência realizada nessa escola, se analisou o processo de desenvolvimento da atividade e sua inserção curricular por meio dos resultados alcançados pela produção dos estudantes. Dessa forma, o trabalho da confecção dos cartazes pelos alunos foi a atividade final da experiência, ou seja, foi a culminância de um longo processo de planejamento e desenvolvimento de etapas de ensino de ciências desenvolvida na escola.

## **Resultados E Discussões**

A análise dessa atividade na escola permite indicar que a mesma contribuiu com as medidas de controle sanitário da pandemia, posto que contribuir com aprendizagem dos estudantes na área do ensino de ciências e também contribuiu como a comunidade escolar com os cuidados que todos deveriam tomar para evitar a contaminação pelo vírus dessa doença pandêmica conhecida como COVID-19. Além do contato dos pais com o conteúdo previsto, os cartazes (produto final da atividade) foram afixados na escola como meio de divulgação das informações. Por outro lado, contribuiu para a prestação de cuidados diretos e indiretos aos pacientes, nos casos suspeitos ou



confirmados, pois as atividades continham informações que ajudaram a comunidade. Contribuíram, sobretudo, com a orientação sobre a maneira correta da utilização das máscaras de proteção, considerando que diante do cenário de pandêmico da covid-19, se fez necessária atenção redobrada quanto à adoção de medidas de higiene para prevenir o contágio e a transmissão do vírus (CRUZ et al., 2020).

Ressaltamos que a atividade atendeu aos pressupostos do ensino de ciências posto que promoveu o ensino de saúde como um valor a ser alcançado coletivamente.

A confecção dos cartazes pelos estudantes gerou interesse e mostrou-se eficaz. Com os cartazes foi possível avaliar que os estudantes compreenderam o que é um vírus, quais os malefícios e maneiras de prevenção.

Verificamos que os cartazes elaborados se referiram a utilização da forma correta das máscaras, aos cuidados básicos para prevenção do vírus, dicas para evitar a contaminação e transmissão do covid-19 e ainda cartazes que enfocava a maneira correta de higienização das mãos (Figura 1).

**Figura 1. Cartazes elaborados pelos alunos da E.M.I.P Pilad Rebuá**



Fonte: Autora, 2021.



Acreditamos que esse trabalho desenvolvido com os alunos, com a participação dos pais, pôde desmistificar as medidas de controle e auxiliar no enfrentamento da pandemia e manutenção da saúde, podendo assim garantir o bem estar de todos.

Vimos que um planejamento pedagógico que busca a cultura como propulsora de seu contexto é referência para o trabalho educativo escolar. Daí a importância de envolver os pais na atividade que foi desenvolvida, pois a cultura da comunidade importa. Nesta perspectiva, a cultura é interpretada como “um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida” (FLEURI, 2003, p. 65).

Nesse tocante, as práticas de cuidado em saúde mostraram-se essenciais para lidar com a pandemia neste cenário pandêmico em que é fundamental o envolvimento do coletivo e não apenas do individual, especialmente quando observamos que o cenário municipal onde se localiza a escola e a sua comunidade, tem revelado a dificuldade de envolver o coletivo na adoção de medidas como a do distanciamento social proporcionando maior risco de disseminação do Coronavírus.

## Considerações Finais

Entendemos que é primordial a realização de ações de educação permanente com o intuito de promover os conhecimentos necessários para evitar o contágio e transmissão do vírus, sempre enfatizando a importância do conhecimento científico para a comunidade escolar.

Diante da urgência de orientar a população local, foram confeccionados cartazes informativos que visaram as aprendizagens dos estudantes indígenas e para serem fixados nos murais da escola, colaboraram para a saúde dos moradores da comunidade, atingindo dessa forma maior número de pessoas, podendo assim, proporcionar a população local um maior suporte e esclarecimento sobre atitudes conscientes que preservem a sua saúde.

O trabalho realizado na escola evidencia o protagonismo da escola indígena



e apresenta o cuidado que deve existir em instituições escolares com sua comunidade quando o assunto é a saúde de uma comunidade.

## Referências

BRASIL, **Portaria Interministerial MEC/MJ N° 559, de abril de 1991** – regulamenta o disposto no Decreto N° 26/1991. Brasília, DF, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília: Congresso Nacional, dezembro, 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.

CRUZ, A. A. et al. Considerações sintomáticas e medicamentosas a respeito do novo coronavírus: uma revisão da literatura sobre farmacologia, efeitos adversos, fisiopatogenia e formas de tratamento do COVID-19. Disponível em : <https://espacoecologicoanoar.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ARTIGO-SOBRE-PANDEMIA-DO-NOVO-CORONAV%8DRUS.pdf>. Acesso em 30 junho 2021.

FLEURI, R. M; SOUZA, M. I. P. **Entre limites e limiares de culturas: educação na perspectiva intercultural**. In: FLEURI, R. M. (Org) Educação Intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. pp 53 – 84.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz.. **Plano de contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19)** [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jun 30]. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40335/15/plano\\_de\\_contingencia\\_covid19\\_fiocruzv1.4.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40335/15/plano_de_contingencia_covid19_fiocruzv1.4.pdf).

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa – COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus) [Internet]. 2020[acesso em 2021 jun 30]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875).

SANTOS, R. V; PONTES, A. L. ; COIMBRA JR, C. E. A. Um fato social total: Covid 19 e os povos indígenas no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 2020.

SANTOS L.T ; MÜNCHEN, S. A experimentação no ensino de ciências: compreensões e práticas de professores de escolas indígenas. **Revista Cocar**. V.15 N.31/2021 p.1-18.